

DISCRIÇÃO MINISTERIAL X TEOLOGIA DA OSTENTAÇÃO



"Esta é a mensagem que o SENHOR anunciou a Israel por meio do profeta *Malaquias*." (Malaquias 1.1 – Nova Versão Transformadora)

Lançado em março de 2015, o filme *Kingsman: Serviço Secreto* é uma obra cinematográfica de ação. Nela, uma organização de espionagem recruta um jovem de rua rebelde, mas com futuro promissor, para um programa de

treinamento ultracompetitivo. Na trama o elegante agente Harry Hart – vivido pelo ator Colin Firth – diz a seguinte frase ao jovem Eggsy, interpretado pelo ator Taron Egerton: **“O nome de um cavalheiro deve aparecer no jornal apenas três vezes: quando ele nasce, quando ele casa e quando ele morre”**. Harry Hart ensinava ao seu jovem aprendiz sobre a necessidade de sermos discretos¹ em nossas posturas, palavras e ações.

Das telas da ficção para a realidade cristã-evangélica do nosso tempo, é possível afirmar que enfrentamos uma espécie de “teologia da ostentação”, onde grande parte dos líderes eclesiais faz questão de exibir seus títulos acadêmicos – alguns adquiridos de modo escuso² ou sem reconhecimento institucional sério³. Também há aqueles que ostentam seus prefixos nominiais e hierárquicos, suas aquisições materiais e, sobretudo, a sua predominância sobre as demais pessoas do seu círculo de relacionamentos eclesial e social. Alguns chegam ao ápice de ostentar tamanha “espiritualidade” perante os outros cristãos que, ao lado deles, até o Senhor Jesus seria considerado “carnal”. Contrário a esse modo soberbo de pensar e enxergar a vida, aprendi que **o verdadeiro líder não precisa de títulos e quando os têm quase sempre não os usa, pois, para ele, o que realmente importa é quem ele é no coração de Deus**.

¹ **Discrição** tem a ver com ser prudente na conduta e no discurso, sem demonstrar qualquer traço de ostentação. Em outras palavras, a pessoa discreta é cautelosa, sensata, moderada e contrária ao exibicionismo e à ostentação.

² FÁBIO PANNUNZIO. As vigarices acadêmicas do bispo Edir Macedo. Disponível em: < <https://www.pannunzio.com.br/archives/17418>>. Acesso em: 24/09/2020.

³ A formação superior em teologia exige pelo menos quatro anos de curso. O valor mensal do curso gira em torno de 1/3 do salário mínimo (R\$ 1.045,00 em 2020). Logo, em cálculo simples, o estudante desembolsa por volta de R\$ 17.000,00 para concluir o curso. Atualmente, o aluno conclui o ensino fundamental, ensino médio, presta vestibular e depois ingressa no curso superior. Só depois disso poderá cursar a pós-graduação, mestrado e doutorado. No entanto, há instituições que prometem “títulos” com dias, semanas ou poucos meses de estudo. Há, inclusive, sites que oferecem mestrado e doutorado em teologia, de forma espantosamente rápida (veja, como exemplo, <https://www.institutodeteologialogos.com.br/curso-doutor-em-teologia>).

Ostentar é, com muito excesso e orgulho, exibir realizações, posses ou habilidades de si próprio. O objetivo normalmente é que o alvo sinta uma sensação de admiração ou inveja. A ostentação também está ligada ao apego aos bens materiais e ao poder. Tal atitude, se mostra contrária aos atos de discrição, humildade, simplicidade e modéstia, e está vinculada ao orgulho, à presunção ou à vaidade. É quando alguém sublinha a própria importância ao exibir o que tem, o que fez ou o que é. Longe de ser uma virtude, a teologia da ostentação vai de encontro com os ensinamentos do Senhor Jesus que, no que se refere à ostentação, faz o seguinte alerta: *“Tenham cuidado! Não pratiquem suas boas ações em público, para serem admirados por outros, pois não receberão a recompensa de seu Pai, que está no céu”* (Mateus 6.1 – NVT).

Etimologicamente, ostentação é uma palavra que tem origem no termo em latim *ostentation*, que significa *“exibição vã ou inútil”*. Sendo assim, **não há mérito algum na ostentação. Pelo contrário, quando ostentamos, revelamos aos outros o quão fúteis nós somos e quão vazios de substrato virtuosos nos tornamos.** Por essa razão, o texto bíblico citado inicialmente é tão importante para nossa reflexão diária e, principalmente, em nossa praticidade de vida. Vejamos:

“Esta é a mensagem que o SENHOR anunciou a Israel por meio do profeta Malaquias.”
(Malaquias 1.1 – Nova Versão Transformadora)

Em geral, os profetas levantados por Deus no Antigo Testamento eram apresentados assim: *“Estas são as visões de Isaías, filho de Amoz”* (cf. Isaías 1.1 – NVT); *“O SENHOR deu essa mensagem ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi”* (cf. Ezequiel 1.3a – NVT). Por costume os profetas se identificavam – o que incluía a menção à família a qual pertenciam. No entanto, quase nada sabemos acerca de Malaquias além de que ele era um profeta, que profetizou cerca de cem anos após o retorno do povo de Israel do cativeiro na Babilônia e foi ele uma voz solitária que apareceu para chamar ao arrependimento o povo da aliança, especialmente os sacerdotes.

Mesmo sem a menção de títulos hierárquicos, graduações acadêmicas, conquistas patrimoniais, gerenciamento de obras faraônicas ou até mesmo realizações eclesiais e missionais, há algo em Malaquias que me chama a atenção: o significado etimológico do seu nome. Malaquias, do hebraico מַלְאָכִי (*Mal'eakhy*), é uma junção dos termos מַלְאָךְ (*Mal'eak*), que significa “mensageiro”, e יְהוָה (*Yah*) que é a contração do nome de Deus, יְהוָה (*Yahweh*). Portanto, Malaquias significa, em tradução livre, *“o mensageiro de Yahweh”*. Era dessa forma que o profeta era conhecido, pelo seu teônimo, nada além disso.

Particularmente, entendo que também é dessa forma que todo cristão deve ser conhecido, tão somente como **mensageiro de Deus** – independentemente de suas produções ou conquistas neste mundo. No Reino de Deus, somos propagadores de uma mensagem e não proprietários dela (cf. 1Coríntios 3.9). Não deve existir estrelismo entre os membros do Corpo de Cristo, como se alguns

fossem melhores ou mais valiosos que outros (cf. 1Coríntios 12.12-27). Afinal, somos todos cooperadores em Cristo Jesus (cf. 2Coríntios 1.24).

Em um dos raros momentos de desabafo, o Senhor Jesus declarou: “*A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus campos*” (Lucas 10.2 – NVT). **Infelizmente, muitos daqueles que se dizem seguidores de Cristo, não agem como trabalhador do campo, mas, sim, como senhor da colheita. São indivíduos que não servem aos outros, mas se servem dos outros.** É gente que não enxerga o próximo como seu semelhante, mas como meio para alcançar algum tipo de benefício pessoal. Como se não bastasse, quanto mais o tempo passa, mais egocêntricos eles se tornam. Ao contrário de Malaquias, não são conhecidos como mensageiros de Deus, mas como portadores da própria mensagem, dos próprios pensamentos mesquinhos e idólatras – algo bem diferente da postura do apóstolo Paulo no decorrer do seu ministério:

Em 53 d.C. – Paulo escreveu à Igreja em Corinto: “*Pois sou o mais insignificante dos apóstolos. Aliás, nem sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. O que agora sou, porém, deve-se inteiramente à graça que Deus derramou sobre mim, e que não foi inútil. Trabalhei com mais dedicação que qualquer outro apóstolo e, no entanto, não fui eu, mas Deus que, em sua graça, operou por meu intermédio” (1Coríntios 15.9-10 – NVT).*

Em 62 d.C. – Paulo escreveu à Igreja em Éfeso: “*Ainda que eu seja o menos digno de todo o povo santo, recebi, pela graça, o privilégio de falar aos gentios sobre os tesouros infindáveis que estão disponíveis a eles em Cristo” (Efésios 3.8 – NVT).*

Em 66 d.C. – Paulo escreveu a Timóteo: “*Esta é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la: ‘Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores’, e eu sou o pior de todos” (1Timóteo 1.15 – NVT).*

Aos olhos de Paulo, seu ministério apostólico começou com ele sendo **o mais insignificante dos apóstolos**. Com o passar do tempo, ele se considerou **o menos digno de todos os cristãos** e, ao final de sua carreira ministerial, afirmou ser ele **o pior de todos os pecadores**. Em outras palavras, quanto mais a imagem de Paulo crescia diante das pessoas, por causa dos milagres extraordinários que operava (cf. Atos 19.11), mais ele se humilhava diante de Deus e dos homens... Era como se estivessem “tatuadas” na sua mente e no seu coração, as palavras do profeta João Batista: “*Ele [Jesus] deve se tornar cada vez maior, e eu, cada vez menor*” (João 3.30 – NVT).

Enquanto muitos entendem que sucesso ministerial é uma carreira de subida e de poder, o apóstolo Paulo considerou justamente o contrário. Para ele, era necessária discricção. Foi com esse entendimento que ele escreveu: “*Portanto, devemos ser considerados simples servos de Cristo [mensageiros de Yahweh], encarregados de explicar os mistérios de Deus” (1Coríntios 4.1 – NVT).*